

## USO DE ÁLCOOL E TABACO EM ADOLESCENTES

Berenice Pelizza Vier<sup>□</sup>, Eduardo de Almeida Rego Filho, Ely de Campos, Magali Olivi

Vier BP, Rego-Filho EA, Campos E, Olivi M. Uso de álcool e tabaco em adolescentes. Arq Mudi. 2007;11(2):5-8.

**RESUMO.** A adolescência é um período da vida em que o indivíduo inicia o processo de busca da sua identidade, e que alguns hábitos de vida são formados. O objetivo do presente estudo foi identificar o uso de álcool e tabaco em adolescentes estagiários da Universidade Estadual de Maringá, no ano de 2001, pela aplicação de um questionário estruturado. Participaram da pesquisa 57 adolescentes com idade entre 15 a 17 anos. O resultado apontou que 7 dos adolescentes entrevistados usavam tabaco, sendo 4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. O uso de bebida alcoólica foi referido por 34 dos adolescentes, sendo 27 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Concluímos que é preocupante o índice de utilização de álcool e tabaco entre os adolescentes, o que leva a uma reflexão maior de que a prevenção ao uso e abuso de drogas deve começar na infância.

**PALAVRAS-CHAVES:** adolescentes; álcool; tabaco; prevenção.

---

Vier BP, Rego-Filho EA, Campos E, Olivi M. Alcohol and tobacco use in teenagers. Arq Mudi. 2007;11(2):5-8.

**ABSTRACT.** Adolescence is a period of life in which the individual begins the search of his or her identity, and where some life habits are formed. The purpose of this study was to identify the use of alcohol and smoking in teenagers attending to the State University of Maringá in 2001, through the application of a structured questionnaire. Fifty seven teenagers aging between 15 and 17 years engaged in the research. The result pointed that seven of them smoked, being four male and three female. The use of alcohol was referred to by 34 teenagers, 27 male and seven female. We concluded that it is of great concern the index of alcohol and tobacco use among teenagers, and this suggests that the prevention against drug abuse should start in childhood.

**KEY WORDS:** teenagers; alcohol; smoking; prevention.

---

### INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida em que o indivíduo inicia o processo de busca da sua identidade, e, aparentemente, alguns hábitos são formados, os quais podem persistir na vida adulta, dentre eles os hábitos relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.

Durante este período ocorrem modificações somáticas, psicológicas e sociais importantes no indivíduo. Segundo a Organização Mundial de Saúde os limites cronológicos da adolescência situam-se entre 10 e 20 anos de idade (Guimarães, 2001). Todo o processo de transformação física do adolescente é, normalmente, acompanhado de um

processo de evolução psicológica e de um comportamento típico desta fase de desenvolvimento denominada de Síndrome da Adolescência Normal (Knobel, 1993).

Faz parte desta Síndrome a busca de si mesmo e da identidade adulta. É quando o adolescente procura o conhecimento de sua individualidade biológica e social no mundo que o rodeia, tentando acompanhar e entender as transformações rápidas que ocorrem em seu corpo, ao mesmo tempo em que procura evoluir, paulatinamente, da identidade dependente infantil para a independência do adulto. Nessa busca de identidade, o adolescente se une aos seus iguais, na

---

\*Docente do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Médica do Ambulatório Médico e de Enfermagem da UEM; \*\*Docente do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL); \*\*\*Pedagoga da UEM; \*\*\*\*Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UEM. <sup>□</sup>Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790, Campus Universitário. CEP: 87020-900, Maringá-PR.

mesma situação que ele e, assim, são formados os grupos, onde todos se identificam com cada um e cada um com todos, adotando os hábitos e as regras do grupo e não mais os da família. Como demonstrado em alguns estudos “ter amigos que fumam é um fator importante para que o adolescente experimente ou inicie o hábito de fumar, reforçando a importância das relações de proximidade” (Fraga, 2006).

Em relação ao álcool, estudos revelam o primeiro lugar de consumo, dentre as substâncias psicoativas, entre os adolescentes da rede estadual de ensino nas duas últimas décadas (Souza, 2005), apesar de a legislação brasileira proibir a venda do mesmo para menores de 18 anos.

A adolescência é acompanhada por um sentido de “indestrutibilidade”, quando os indivíduos julgam a saúde como um bem inerente (Saito, 1993). Da mesma forma, as drogas não seriam consideradas perigosas para a saúde pelos jovens, pois eles são movidos pelo imediatismo, ou seja, o que conta é o agora, e o amanhã é uma data muito distante para ser pensada. Assim, o prejuízo produzido pela droga no longo prazo é difícil de ser entendido.

Compreendendo os riscos e as conseqüências do uso das substâncias psicoativas, o objetivo desta pesquisa foi estudar os hábitos de uso de álcool e tabaco, em uma população de adolescentes estagiários da Universidade Estadual de Maringá-UEM- PR.

## **METODOLOGIA**

Este artigo é parte da Dissertação de Mestrado de Vier (2002), desenvolvida com adolescentes estagiários integrantes do Programa de Atenção à Saúde do Adolescente, desenvolvido através do Ambulatório Médico e de Enfermagem pela Divisão de Treinamento e Desenvolvimento, da Universidade Estadual de Maringá. Divisão esta que tem por objetivo oferecer orientação multiprofissional aos adolescentes, a toda procura espontânea e/ou agendada, sempre com a atenção voltada para um melhor esclarecimento a respeito da saúde e da valorização da vida (Campos, 1998).

A pesquisa foi realizada no ano de 2001 com a aplicação de um questionário constando: data de nascimento; sexo; trabalho anterior; período em que estuda; se desenvolve outra jornada de trabalho; em qual atividade e remuneração; se ajuda nas despesas domiciliares; se é fumante, quantidade de cigarros por dia; se consome bebidas alcoólicas, com que frequência, tipo de bebida e por que o faz.

Também constava no questionário o uso de outras drogas ilícitas, medicamentos e de anticoncepcional oral.

Para a presente análise foi considerado fumante o adolescente que admitiu ter fumado um ou mais dias nos últimos 30 dias, conforme critério adotado pelo Instituto Nacional do Câncer (Brasil, 2004).

Em relação à bebida alcoólica foi verificado, simplesmente, o uso, pois não era objeto deste estudo o grau de dependência.

O projeto, com o consentimento esclarecido dos adolescentes participantes da pesquisa e de seus responsáveis legais, foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá, Estado do Paraná.

Os adolescentes foram convidados a participar de reuniões e informados, pelas pesquisadoras, dos objetivos e da metodologia da pesquisa, com o compromisso de retorno aos participantes através do programa de orientação tendo como base os problemas encontrados. A pesquisa constou de uma entrevista inicial com grupos de, no máximo, dez adolescentes, no Ambulatório Médico e de Enfermagem da UEM quando o questionário foi aplicado. Nessa entrevista recebiam informações a respeito das etapas a serem seguidas, da importância das respostas corretas. Foram informados, ainda, sobre a não identificação dos participantes e a disponibilidade dos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas, bem como a possibilidade de desistência dos participantes em qualquer etapa da pesquisa.

Participaram da pesquisa 57 adolescentes, sendo 42 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

## **RESULTADOS**

Os adolescentes tinham idade entre 15 e 17 anos completos, estando a maioria com 16 anos.

Em relação às atividades como estagiários dos 57 adolescentes entrevistados, 67% nunca tinham trabalhado. Além das atividades como adolescente estagiário, 12% deles tinham outro tipo de atividade e, com a remuneração recebida, 60% ajudavam nas despesas de casa, e, a maioria estudava no período noturno.

Nenhum dos adolescentes fazia uso contínuo de medicamentos por motivo de doença; 12% das adolescentes referiram fazer uso de

anticoncepcional oral de baixa dosagem hormonal, sem reportar efeitos colaterais.

No que se refere ao uso de tabaco (Tab. 01), encontramos na população estudada, 12% adolescentes usuários, correspondendo a 9% da população masculina e 20% da feminina. Os adolescentes do sexo masculino, em sua maioria, não responderam por que faziam uso de tabaco, alguns disseram que fumavam porque achavam bonito, as do sexo feminino porque não queriam engordar.

Em relação ao número de cigarros/dia, o presente estudo revelou que a maioria dos adolescentes fumava a média de 10 unidades.

O uso de bebidas alcoólicas foi referido por 59% do total dos adolescentes (Tab. 1). A preferência de bebida foi por cerveja, embora 100% tenham relatado ingerir a bebida que lhes fosse oferecida. Uma das adolescentes referiu ingerir bebida alcoólica todos os dias porque sentia necessidade de beber quando chegava em casa, no final do dia. Sessenta por cento dos adolescentes relataram beber uma vez por semana, os demais só em festas, porque, segundo eles, a “festa sem bebida não tem graça”.

**Tabela 01. Uso de álcool e tabaco em adolescentes estagiários, segundo o sexo, em valores absolutos (A) e percentuais (%), relativos ao número total de participantes de cada sexo e dos dois sexos. Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR 2001.**

Sexo	Tabaco		Álcool		Total Geral	
	A	%	A	%	A	%
Masculino	4	9	27	64	42	100
Feminino	3	20	7	46	15	100
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>34</b>	<b>59</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

## DISCUSSÃO

A população do presente estudo era constituída de um grupo específico de adolescentes, que cumpriam um horário de trabalho diário de 4 horas, em uma instituição pública de Ensino Superior do Estado do Paraná, e, com a remuneração recebida, a maioria colaborava no pagamento de despesas da casa; ou seja; não utilizavam todo o salário em benefício próprio.

Pelas características próprias da população adolescente, os resultados encontrados não podem ser generalizados, porém algumas atitudes e comportamentos do adolescente são fatos sabidamente universais. Esta é a fase de experimentar para não ser diferente do grupo de amigos. Se um jovem entrar em contato com uma droga a sua relação futura com ela dependerá de vários fatores, não sendo possível prever quais serão os futuros usuários e os experimentadores.

Na presente pesquisa foi verificado apenas o uso do álcool e não o grau de dependência do mesmo. No entanto, a sua ingestão pode ser considerada elevada, pois 59% dos adolescentes referiram o seu uso, em média, uma vez por semana, sendo a cerveja a preferida do grupo. A referência do uso foi abaixo do encontrado no

estudo de Souza et al (2005), no qual 71% dos adolescentes afirmaram o uso de bebidas alcoólicas, sendo a cerveja a mais consumida, fato que também ocorreu na presente pesquisa. Observou-se que, apesar de ser proibida a venda para menores de 18 anos no nosso país, o consumo de álcool é elevado entre os jovens. Este consumo ocorre principalmente em festas, quando o adolescente faz uso do mesmo como fator de descontração, pois é sabido que em um primeiro momento o álcool atua como substância que propicia euforia.

A ingestão de álcool fornece as denominadas calorias vazias, ou seja, seu índice energético é elevado, porém essas calorias não são utilizadas para a formação do substrato tecidual, o que resulta numa deficiência orgânica de proteínas, vitaminas e minerais (Saito,1993), podendo levar o jovem a subdesnutrição.

Na população estudada faziam o uso de tabaco 12% dos jovens, sendo em proporção maior no sexo feminino. Foi possível observar que os dados encontrados estão condizentes com a literatura. Em seu artigo Menezes (2004) cita pesquisa do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição em que a prevalência encontrada foi de 8,9% e a pesquisa de Malcolm onde a prevalência

foi de 12,1%. Segundo relato do mesmo autor está ocorrendo aumento da prevalência do tabagismo em grupos específicos, como mulheres e jovens. Na presente pesquisa 20% das adolescentes relataram fazer uso de tabaco, número próximo ao de mulheres com idade de 15 a 30 anos fumantes nos Estados Unidos que alcançou 25% a 30% (Haggsträn, 2004).

Atualmente, temos, anualmente, 4 milhões de mortes no mundo devido ao tabagismo (Brasil, 2001), mortes estas que poderiam ser evitadas se o hábito de fumar fosse abolido. O uso de tabaco em adolescentes é preocupante, porque se sabe que 90% dos fumantes iniciam o seu uso antes dos 19 anos e que 50% dos adolescentes que experimentaram um cigarro se tornaram adultos fumantes (Brasil, 2001). O uso do tabaco estaria relacionado, dentre outros fatores, à imagem de comportamento de sucesso vinculada pela mídia e à necessidade de aceitação social ou integração em um grupo (Brasil, 1997; Menezes, 2004).

Para as adolescentes há que se considerar o agravante da necessidade de serem magras, de acordo com o modelo de beleza estabelecido na sociedade atual e, para isso, algumas fazem uso do cigarro como forma de burlar a fome. Além disso, aos malefícios do cigarro comuns aos dois sexos se somam, na mulher, a menor taxa de fertilidade e os prejuízos ao feto durante a gravidez (Issa, 2000).

Para o adolescente o número elevado de óbitos e as conseqüências do hábito de fumar e do uso de álcool são fatos que pouco interferem no comportamento, provavelmente, pelo próprio senso de indestrutibilidade e da percepção do jovem de que a saúde é um bem inerente a ele.

## CONCLUSÃO

Os dados encontrados levam a uma reflexão no sentido de que os cuidados com a prevenção ao uso de tabaco e de álcool, devem ser efetuados, primeiramente, desde a infância, a domicílio, com orientação e exemplo dos pais; e em segundo lugar, na escola, importante instituição com possibilidades de desenvolver conteúdos que favoreçam hábitos saudáveis de vida e o pensamento auto-reflexivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde. VIGESCOLA, Vigilância de tabagismo em escolares. Dados e fatos de 12 capitais brasileiras. Volume 1. Instituto Nacional do Câncer – INCA - Rio de Janeiro; 2004.

Brasil, Ministério da Saúde. O tabagismo como problema de Saúde Pública. INCA. Abordagem e tratamento de fumantes. Consenso. Rio de Janeiro; 2001.

Brasil, Ministério da Saúde. A droga nicotina. Ajudando seu paciente a deixar de fumar. INCA. Rio de Janeiro; 1997.

Campos E. Adolescentes estagiários da UEM: perfil e saúde reprodutiva. Maringá, 1998. Monografia (Especialização em Políticas Sociais na Infância e Adolescência). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR; 1998.

Fraga S, Ramos E, Barros H. Uso de tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. Rev Saúde Pública 2006;40(4). Disponível: <http://scielo.com.br>. Acesso em: 11.02.07.

Guimarães EMB et al. Semiologia da adolescência. 4.ed. In: Porto CC. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. p.159-64.

Haggsträm FM. Abordagem de grupos especiais: gestantes. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2004;30:55-7.

Issa JS. Tabagismo em mulheres. Rev Bras Card. 2000;2(4):31-133.

Knobel M. Visão psicológica da adolescência normal. Medicina do adolescente. São Paulo: Sarvier; 1993. p.30-4.

Menezes AMB. Epidemiologia do tabagismo. J Brás Pneum. 2004;30:3-7.

Saito MI. Desnutrição. Medicina do Adolescente. São Paulo: Sarvier; 1993. p.59-65.

Souza DPO et al. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. Rev. Saúde Pública. 2005;39:585-92. Disponível: <http://scielo.com>. Acesso em: 11.02.2007.

Vier BP. Avaliação Nutricional e Perfil Lipídico de Adolescentes. [Dissertação de Mestrado]. Londrina, 2002. Universidade Estadual de Londrina, PR.

---

Recebido em: 30.03.05

Aceito em: 27.08.07

Revista indexada no *Periodica*, índice de revistas Latino Americanas em Ciências <http://www.dgbiblio.unam.mx> (ISSN 1980.959X).

Continuação de: Arquivos da Apadec (ISSN 1414.7149)